

ACERVO, PATRIMÔNIO E MEMÓRIA: VITÓRIA DA CONQUISTA E REGIÃO¹

Jeferson Santos Silva (bolsista)²,

Avanete Pereira Sousa³

RESUMO¹

O projeto de pesquisa tem como objetivo traçar os caminhos da historiografia e identificar o patrimônio histórico e sociocultural de Vitória da Conquista e região, e suas potencialidades enquanto fontes documentais para o estudo da história local e regional. Além de apresentar a importância da preservação das fontes e apontar como elas contribuem na coleta de informações para pesquisas. Durante a pesquisa é apresentado fontes que colaboram para o entendimento da estrutura escravista no meio social dos séculos XVIII e XIX. Também é ressaltado no projeto a importância da paleografia na obtenção de informações, que com o enfoque nos inventários, a paleografia foi de extrema importância para a interpretação dos inventários. No desenvolvimento é discutido sobre a diversidade dos sujeitos históricos que transitavam nas rotas comerciais, e como a liberdade dos alforriados eram limitadas, mas que ainda sim conseguiam se articular na política e nas organizações sociais. Na conclusão é reforçado a importância da pesquisa, apresentando a pluralidade cultural e comercial, além de destacar a importância dos centros arquivísticos na manutenção e preservação das fontes escritas.

Palavras chaves: inventários, liberdade, paleografia, patrimônio, regional.

ABSTRACT

THE RESEARCH PROJECT AIMS TO TRACE THE PATHS OF HISTORIOGRAPHY AND IDENTIFY THE HISTORICAL AND SOCIOCULTURAL HERITAGE OF VITÓRIA DA CONQUISTA AND THE REGION, AND THEIR POTENTIAL AS DOCUMENTARY SOURCES FOR THE STUDY OF LOCAL AND REGIONAL HISTORY. IN ADDITION TO PRESENTING THE IMPORTANCE OF PRESERVING SOURCES AND POINTING OUT HOW THEY CONTRIBUTE TO COLLECTING INFORMATION FOR RESEARCH. DURING THE RESEARCH, SOURCES ARE PRESENTED THAT CONTRIBUTE TO THE UNDERSTANDING OF THE SLAVE STRUCTURE IN THE SOCIAL ENVIRONMENT OF THE 18TH AND 19TH CENTURIES. THE PROJECT ALSO HIGHLIGHTS THE IMPORTANCE OF PALEOGRAPHY IN OBTAINING INFORMATION, AS WITH THE FOCUS ON INVENTORIES, PALEOGRAPHY WAS EXTREMELY IMPORTANT FOR THE INTERPRETATION OF INVENTORIES. IN THE DEVELOPMENT, IT IS DISCUSSED THE DIVERSITY OF HISTORICAL SUBJECTS WHO TRAVELED ON COMMERCIAL ROUTES, AND HOW THE FREEDOM OF FREEDMEN WAS LIMITED, BUT WHO STILL MANAGED TO ARTICULATE THEMSELVES IN POLITICS AND SOCIAL ORGANIZATIONS. THE CONCLUSION REINFORCES THE IMPORTANCE OF RESEARCH, PRESENTING CULTURAL AND COMMERCIAL PLURALITY, IN ADDITION TO HIGHLIGHTING THE IMPORTANCE OF ARCHIVAL CENTERS IN THE MAINTENANCE AND PRESERVATION OF WRITTEN SOURCES.

¹ Agradeço a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

² Discente do curso de Licenciatura em História do DH/UESB. Bolsista da UESB. E-mail: 202020381@uesb.edu.br

³ Docente do Departamento de História – UESB. E-mail: avanete.souza@uesb.edu.br

Keywords: inventories, freedom, paleography, heritage, regional.

INTRODUÇÃO

A paleografia é a prática de decifrar e interpretar manuscritos antigos. Ela se concentra na leitura e na análise de documentos históricos, sendo um ofício muito importante para preservação da história: ela permite a recuperação da e interpretação de documentos históricos valiosos, o que contribui na preservação da história e a cultura de civilizações passada, além de construir em novas narrativas de determinados eventos. Fazendo uso dos inventários dos filhos de João Gonçalves da Costa, que foi um bandeirante e explorador português que desempenhou um papel importante na exploração e abertura de rotas terrestres no Brasil colonial durante o século XVIII. A pesquisa se empenha nas transcrições de inventários e na utilização de dados de outras bibliografias. Como é apresentado no livro *Homens de Caminho*, que possibilita investigar as trocas culturais e comerciais de diversos sujeitos não “brancos” que circularam nos sertões da Bahia. No trajeto desses sujeitos históricos e seus impactos para com a sociedade, verifica-se as transições comerciais que foram estabelecidas no sertão da Bahia e Minas Gerais (Ivo, 2012). A utilização dessas fontes para pesquisa, são imprescindíveis para analisar os aspectos sociais de uma determinada época, parafraseando Júnia Furtado (2015), o inventário é um processo de divisão de bens de uma pessoa falecida em que são repartidos entre os seus herdeiros. Com isso são listados todos os bens do falecido, o que nos permite uma observação minuciosa e detalhada sobre as posses do indivíduo investigado. Esses inventários também são organizados conforme as leis exercidas de seu dado presente. Traçando os inventários e os registros fiscais dos séculos XVIII e XIX, é possível mapear, como os “homens de caminho” comercializavam. Além de transparecer a pluralidade cultural e a diversidades étnicas presente nesses sujeitos. Outro enfoque é presença de mulheres e escravos no campo comercial, e que alguns desses até ascendia socialmente. Diante disso é pretendido vincular as informações coletas nas transcrições juntos com as referências bibliográficas, e identificar como ocorreu a divisão territorial entre Bahia e Minas Gerais.

MATERIAIS E MÉTODOS

A princípio a pesquisa tem como objetivo identificar e elencar organismos e instituições-memória, de caráter público e privado, detentoras de acervos documentais sejam escritos, iconográficos ou imagéticos existentes no âmbito da cidade e região. Além de proceder à análise das fontes documentais identificadas destacando suas principais

características tipológicas. Também é possível inventariar coleções e fundos documentais descrevendo seu conteúdo e potencialidades para pesquisa social. Outro enfoque é identificar o patrimônio histórico e sociocultural de Vitória da Conquista e região e suas potencialidades enquanto fontes documentais para o estudo da história local e regional. Elaborando instrumentos de informação sobre as fontes documentais identificadas. Dito isso, a pesquisa contribuiu com a homologação de documentos do Memorial Mozart Tanajura, organizamos e registramos documentos, tais como jornais, revistas, livros, artigos e imagens. Após as atividades do memorial os bolsistas tiveram um breve treinamento paleográfico, o que contribuiu para os exercícios posteriores que seria as transcrições de inventários do século XIX. Também houve trabalho conjunto de transcrição paleográfica com os bolsistas mais experientes em paleografia. A transcrições paleográficas foram realizadas em inventários, documentos arquivados e preservados, que estão localizados no Centro Regional de Pesquisa e História, laboratório coordenado pelo professor Ricardo Alexandre, na Universidade Estadual Sudoeste da Bahia, no campos de Vitória da Conquista. Durante a pesquisa algumas atividades foram elaboradas com bibliografias para complementar na coleta de informações ou como referência de metodologia. Como na obra *Campos da Violência* produzido por Silvia Lara, onde ela conceitua a violência da escravidão como uma interseção complexa de violência institucional, cotidiana e simbólica. Destacando a brutalidade do sistema escravizado, mas também a resiliência e a capacidade de resistência dos escravizados. Além disso, o livro também examina como os legados desse período ainda se fazem sentir na sociedade contemporânea. Outro livro que contribuiu para o desenvolvimento da pesquisa foi o *Visões da Liberdade* de Sidney Chalhoub, onde ele apresenta a liberdade do liberto (ou forro) como uma condição complexa e multifacetada. Ele argumenta que a liberdade não pode ser vista como uma condição estática e dinâmica, mas sim como um processo dinâmico que envolve diversas dimensões, que essas diferentes dimensões de liberdade estavam ligadas e muitas vezes contraditórias. Por exemplo, um forro poderia ter liberdade legal, mas ainda assim enfrentar limitações sérias em sua liberdade cotidiana devido a restrições econômicas e sociais. Além dessas obras já citadas, outro grande livro que contribui para a pesquisa foi o *Homes de Caminho* produzido por Isnara Pereira Ivo, que partindo do conceito de sertão, é feita uma análise da trajetória de três sujeitos históricos Pedro Leolino Mariz, João Gonçalves da Costa e João da Silva Guimarães. Através desses indivíduos e suas ações, Isnara Pereira Ivo nos apresenta a conexões dos sertões com o mundo ultramarino. Uma movimentação a nível planetário que culminou no deslocamento demográficos. Juntamente com a obra "*Homens de Caminho*", o livro *O historiador e suas fontes*, foi de grande importância para o entendimento dos inventários

transcritos durante a pesquisa, que em seu capítulo “*Testamentos e inventários: a morte como testemunho da vida*” a autora Júnia Furtado, apresenta os diferentes modelos de inventários e como eram produzidos. Durante todo o projeto, essas fontes contribuíram significativamente com a análise de fonte, ou seja, para o aprofundamento e conhecimento do contexto histórico no recorte da pesquisa, e na coleta de dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos relacionados a escravidão no Brasil nos séculos XVIII e XIX, são fomentados pelas grandes singularidades nas relações do senhor com o escravizado. Diante disso, as bibliografias a cerca dessas relações trazem para a historiografia um punhado de possibilidade e variedades de ser condicionado. As relações sociais vão muito além da cor da pele, nos caminhos reconhecido pelo forte comércio, as rotas que ligavam que o sertão da Bahia e Minas Gerais, foram campos de grandes transações comerciais. E um ponto a ser destacado é que nesses espaços havia uma grande diversidade de etnias, na qual a predominante era a cor negra, como é apontado em nos Registros Fiscais como é apresentado por Ivo em sua obra *Homens de caminho: trânsitos culturais, comércio e cores nos sertões da América Portuguesa – Século XVIII*. Ao destrinchar essa obra podemos notar também a presença de grandes comércios formados por mulheres negras, que trabalhavam pra si mesmo e que de alguma forma tinha conseguido ascensão social, ou mulheres que se encontravam ainda na condição de escrava, porém transitavam nas rotas comerciais em nome de seu respectivo dono. Como é o caso de Bárbara Gomes de Abreu e Lima, mulher solteira, natural de Sergipe, crioula forra, que se deslocou de Sergipe para Minas Gerais, onde conseguiu estabelecer seu comércio e acumular fortuna possuindo terras e escravos (IVO, 2012, p.299). Com essas bases levantadas nas pesquisas de Ivo, podemos afirmar que independentemente da cor e do gênero era sim possível transitar nas rotas comerciais. Embora a liberdade do alforriado fosse complexa e cheia de condicionamentos, a resiliência desses era forte. E como é apresentado em *Visões da Liberdade*, de Sidney Chalhoub, os libertos participavam da vida política e cívica da sociedade. Isso inclui seu envolvimento em organizações, protestos e atividade políticas. Nas fontes usadas até aqui é possível notar, que para além do que se pensava sobre a participação dos negros meio social fosse apenas de mão de obra com serviços braçais, eles também dominavam as habilidades de negociações e ainda conseguia utilizar das mazelas da estrutura escravista para ascender socialmente.

CONCLUSÃO

Durante o projeto de pesquisa foi possível identificar a complexidade dos sujeitos que transitavam nas rotas comerciais, e a quais situações eles e elas eram submetidos. Esse tipo de análise nos ajuda a compreender as trocas culturais e comerciais dos diversos indivíduos não “brancos” produziram ao transitar nos sertões da Bahia. Além disso podemos investigar os impactos deixados por esses sujeitos no meio social. Outro enfoque a ser destacado é a importância da preservação de arquivos e documentos, ressaltando o trabalho arquivístico do Centro Regional de Memória e História, que em seu pequeno acervo contém documentos de grande importância para construção da pesquisa relacionada a Vitória da Conquista e região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHALHOUB, Sidney. **Visões da Liberdade**: uma história das últimas décadas da escravidão na Corte. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

FURTADO, Júnia Ferreira. **Testamentos e inventários**: a morte como testemunho da vida. In: PINSK, Carla; LUCA, Tânia Regina de (org.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2015

.

IVO, Isnara Pereira. **Homens de Caminho**: trânsitos culturais, comércio e cores nos sertões da América portuguesa. Século XVIII. Vitória da Conquista: Edições Uesb, 2012.

LARA, H. Silvia. **Campos da violência**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

